

TURMAS MULTISSERIIDAS NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO DE SERRA DO RAMALHO/BA: FORMAÇÃO DOCENTE E SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Raine Márcia Lopes Cavalcante²
Kergileda A. O. Mateus³

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento do Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e tem como foco investigar como a formação continuada para professores que atuam nas turmas multisseriadas pode contribuir com a construção de novos caminhos para a superação dos desafios e limites da prática pedagógica nas turmas multisseriadas. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo participante, para geração de dados estão sendo usadas a observação direta, entrevista semi estruturada e análise documental e está acontecendo em três escolas de comunidades campesinas do município de Serra do Ramalho - Bahia. Os participantes da pesquisa são os professores, coordenadores, diretores e o secretário de educação do município. A temática se relaciona com a questão da valorização da prática pedagógica e construção histórica do processo de formação dos profissionais que atuam no espaço escolar com multissérie. Para isso, é essencial compreender, como estão organizadas as turmas multisseriadas, analisar como se dá a organização do ensino e do trabalho pedagógico bem como a forma de agrupamento dos alunos com diferentes níveis de aprendizagem e faixa etária. Nesse contexto, a discussão segue no caminho de desvendar como a formação docente pode contribuir para superação dos desafios enfrentados pelos professores para atuarem em turmas multisseriadas.

5528

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Pedagógica. Turmas Multisseriadas.

ABSTRACT

This text is the result of ongoing research from the Master's Degree in Teaching at the State University of Southwest Bahia - UESB and focuses on investigating how continued training for teachers who work in multigrade classes can contribute to the construction of new paths to overcoming problems, challenges and limits of pedagogical practice in multigrade classes. The research has a qualitative approach, participant type, direct observation, semi-structured interviews and documentary analysis are being used to generate data and is taking place in three schools in rural communities in the municipality of Serra do Ramalho - Bahia. The research participants are teachers, coordinators, directors and the municipality's education secretary. The

¹ Este artigo se constitui uma ampliação do texto apresentado no IV Congresso Internacional e VI Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação e Seminário 10 Anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB, realizado no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus Amargosa, no período de 28 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

² Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino – PPGEN da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – UESB. Professora da educação básica do município de Serra do Ramalho/BA. E-mail: rainemarcia@hotmail.com.

³ Dr^a em Educação. Orientadora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEN- UESB). E-mail: kmatues@uesb.edu.br.

theme is related to the issue of valuing pedagogical practice and the historical construction of the training process of professionals who work in multigrade schools. To achieve this, it is essential to understand how multigrade classes are organized, analyze how teaching and pedagogical work is organized, as well as how students with different learning levels and age groups are grouped. In this context, the discussion continues on the path of unveiling how teacher training can contribute to overcoming the challenges faced by teachers when working in multigrade classes.

Keywords: Teacher Training. Multigrade Classes. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento do Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - (UESB) e tem como foco investigar como a formação continuada para professores que atuam nas turmas multisseriadas pode contribuir com a construção de novos caminhos para a superação dos desafios e limites da prática pedagógica nas turmas multisseriadas.

A investigação faz uma reflexão a respeito da realidade da Educação do Campo, com foco nas turmas multisseriadas, considerando os desafios enfrentados pelos professores nessas escolas. A pesquisadora, que também é professora e já trabalhou em uma escola campesina com turmas multisseriadas, sentiu a necessidade, a partir de sua prática e das angústias de outras professoras da escola, de investigar como a formação docente pode contribuir para superar esses desafios e promover um trabalho pedagógico que dialogue com os interesses e cultura dos alunos do campo. A pesquisa busca desmistificar a ideia de que a multisseriação é um problema a ser combatido, defendendo uma formação que valorize e apoie os professores em seu trabalho com turmas multisseriadas, uma vez que a permanência na escola na comunidade do estudante precisa ser defendida.

A necessidade de discutir a respeito da realidade da Educação do Campo, em especial às questões relacionadas com as turmas multisseriadas, constituem-se os principais motivos que me levaram a pesquisar sobre essa temática. Sendo professora da educação básica do campo e atuar com turmas multisseriadas senti a angústia de desenvolver uma reflexão sobre os desafios que os professores enfrentam no trabalho dessas turmas, assim como, as possibilidades pedagógicas de delinear um trabalho condizente com o interesse e a cultura dos alunos do campo.

Nesse sentido, a pesquisa segue três pontos de interesse. O primeiro diz respeito à relevância pessoal, pois fazendo parte de uma escola do campo, com turmas multisseriadas, e atuando na Coordenação de Ciências e Meio Ambiente e Práticas Agroecológicas de escolas

do campo e da cidade, senti a necessidade de investigar como a formação docente pode delinear caminhos para superação dos desafios enfrentados pelos professores na realização do planejamento e das ações pedagógicas no contexto dessas turmas. Assim, essa pesquisa nasce com o intuito de desenvolver uma reflexão que desmistifique a ideia de que a multisseriação é um mal que precisa ser combatido nas escolas do campo.

O segundo aspecto diz respeito à relevância social do tema em estudo, pois há a necessidade de fortalecer a discussão a respeito da formação dos professores das turmas multisseriadas no sentido de compreender as especificidades que permeiam essas turmas no sentido de contribuir com a formação política dos sujeitos do campo e a favor da construção de conhecimentos sobre os direitos dos sujeitos campestres de maneira que possam lutar por melhorias pela permanência da escola em seu território. O terceiro aspecto situa-se no campo acadêmico, visto que o esquecimento das turmas multisseriadas pelo poder público faz surgir a necessidade de aprofundar as pesquisas e reflexões a respeito de uma educação de qualidade para os estudantes de classes multisseriadas. As turmas com essa organização é uma realidade nas escolas do campo, no entanto, percebemos que elas são invisibilizadas na agenda política. Assim, essa discussão é relevante por defender uma formação que permita “desnegativação” das turmas multisseriadas, possibilitando a busca por metodologias de ensino que atenda as particularidades destas turmas.

Nessa direção, no que tange à educação das comunidades campestres, apesar de possuir uma legislação própria, ainda apresenta reflexos da educação rural implementada desde a República Velha. E embora o artigo 28 da LDB 9394/96 preconize que para a população do campo os sistemas de ensino devam realizar as adaptações e adequações às especificidades da vida rural e de cada região, e no artigo 23 aponte que a forma seriada não é a única maneira de organização da sala de aula, a escola situada no meio rural ainda sofre com a ausência de investimentos, de proposta pedagógica específica, presença de professores sem vínculos com as comunidades e sistema de ensino importado de outras realidades e que não dialogam com as particularidades sócio-históricas e culturais das pessoas do campo.

Por outro lado, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N° 9394/96, viveu-se um movimento intenso de fechamento e nucleação⁴ de

⁴ Vale destacar que o processo de nucleação das escolas do campo acontece de duas formas: administrativa, quando reúne um grupo de escolas sob a gestão de um único diretor escolar, e fechamento parcial da escola, quando são fechadas determinadas turmas com o traslado dos estudantes para outras escolas. A nucleação com fechamento parcial da escola geralmente acontece com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que se acredita que essa etapa não pode funcionar no sistema multisseriado.

escolas campesinas e de classes multisseriadas do campo, resultado da adoção das reformas neoliberais que atingiram a educação. Paralelamente a esse processo, teve início a constituição da Educação do Campo como fruto das lutas dos movimentos sociais do campo pelo acesso às políticas públicas de educação aos trabalhadores que produzem sua vida neste espaço.

A pesquisa está sendo realizada seguindo os preceitos da abordagem qualitativa, sendo do tipo participante, onde o pesquisador se envolve diretamente com a comunidade estudada. A pesquisa participante, que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 194).

Como professora de turmas multisseriadas e fazendo parte da Coordenação Pedagógica do município, esta pesquisa é natural e nasceu das inquietações e questionamentos dos professores de escolas multisseriadas sobre como desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a diversidade e heterogeneidade dessas classes. Assim, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 67), a pesquisa participante “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. [...] implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem”. Nesse sentido, a pesquisa participante nasce a partir das inquietações de um grupo sobre determinado problema e procura a implicação da comunidade na reflexão a respeito de sua própria realidade e acontece a partir da interação entre pesquisadores e pessoas das situações investigadas.

O espaço da pesquisa são 3 escolas que funcionam com turmas multisseriadas, sendo elas: uma escola localizada numa comunidade campesina, com turmas seriadas e multisseriadas, uma escola localizada numa comunidade ribeirinha, onde todas as turmas são multisseriadas e outra numa comunidade quilombola, que possui turmas multisseriadas apenas nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. As escolas selecionadas passaram pelo processo de desnucleação em 2022 e voltaram a receber os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que haviam sido levados para escolas de outras localidades.

Para a geração de dados estão sendo usadas a observação direta, entrevistas semiestruturadas e análise documental e está acontecendo em três escolas em comunidades campesinas do município de Serra do Ramalho, Bahia. Os participantes são o Secretário de Educação, a Coordenação Pedagógica de Educação do Campo e Classes Multisseriadas da

Secretaria de Educação, os Coordenadores de Polo que atendem as escolas participantes, os gestores das três escolas e os professores que atuam nas turmas multisseriadas dessas escolas.

Nesse contexto, o desenvolvimento dessa pesquisa está sendo importante para discutir como a formação docente pode contribuir com o fazer pedagógico no contexto das turmas multisseriadas, no sentido de fortalecer a escola do campo e resistir contra a nucleação e fechamento dela.

FORMAÇÃO DOCENTE COMO CONTRIBUTO PARA A SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS PARA ATUAÇÃO EM TURMAS MULTISSERIADAS

A educação que nasce no seio dos movimentos sociais torna-se diferenciada por exigir os direitos dos povos do campo; é mais exigente porque nos situa no terreno dos direitos, nos leva a vincular educação com saúde, cooperação, justiça, cidadania (Arroyo, 2004). Ao refletir sobre a questão das condições de funcionamento das escolas do campo, entendemos que os desafios e obstáculos para a existência e manutenção das escolas desses espaços são grandes e a superação dos mesmos não é simples, nem fácil. E um desses desafios é a atuação dos professores em turmas multisseriada, que exige uma organização do trabalho pedagógico e planejamento curricular e de maneira especial para que possa contribuir com uma aprendizagem significativa dos estudantes do campo. Assim, qualquer política pública para a educação campesina apenas será completa quando contemplar, efetivamente, a formação e a valorização dos professores desse espaço.

Um dos aspectos que torna o trabalho dos professores de salas multisseriadas mais complexo é a cobrança por resultados positivos vindos das secretarias de educação, a partir das avaliações em larga escala implementadas como parâmetro de referência de qualidade nas instâncias governamentais. Os docentes “se sentem pressionados pelo fato de a Secretaria de Educação definirem encaminhamentos padronizados de horários de funcionamento das turmas, de planejamento e listagem de conteúdos”, (Hage, 2011, p. 128). Essa realidade exige dos professores a criatividade para construir uma práxis pedagógica específica para as turmas multisseriadas de maneira que contribua com a aprendizagem dos educandos. Visto dessa forma, as turmas multisseriadas parecem, à primeira vista, um problema, pois impõem dificuldades aos professores e à direção da escola; entretanto, a existência dessas turmas constitui, em muitos casos, a solução para a sobrevivência das escolas no meio rural, onde o aluno pode estudar sem deslocar-se para a cidade ou para outra comunidade localizadas à longas distâncias.

As turmas multisseriadas são constituídas, na sua maioria, por um número reduzido de alunos para compor uma turma seriada, e que precisam, mesmo dentro de uma classificação de séries diferentes, serem enturmados em uma mesma sala, o que exige dos seus professores uma dinâmica de planejamento e de prática pedagógica que atenda às particularidades desses contextos. Nessa perspectiva, defendemos que, dentro da realidade das escolas com organização multisseriada, amplia-se a exigência de práticas pedagógicas comprometidas com a ética, a política e com a formação de sujeitos mais humanizados, que tenham consciência crítica sobre os seus fazeres no e com o mundo, de forma que sejam capazes de construir conhecimentos e utilizá-los para a transformação da sociedade, fazendo com que transite para um modelo menos hierárquico, excludente e injusto, (Cunha Junior et al, 2020).

Nesse contexto, a história evidencia que nas comunidades rurais a escola se originou a partir da organização pedagógica das salas de aula no formato multisseriado. As escolas com turmas multisseriadas são fruto de uma realidade construída a partir da dimensão geográfica, da diversidade social econômica e cultural específica, e do número reduzido de alunos por ano/série. Nessa direção, Hage (2011, p. 99) destaca que “as escolas multisseriadas estão localizadas em pequenas comunidades rurais, muito afastadas das sedes do município, nas quais a população a ser atendida não atinge um contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série/ano”. Desse modo, a escola com classes multisseriadas nasce de uma política de democratização do acesso de todos os cidadãos à educação e caracteriza-se como meio para garantir o acesso à escola por uma parcela da sociedade historicamente excluída, as populações camponesas.

Nesse cenário, torna-se necessário a efetivação de uma política de formação docente que considera as especificidades das turmas multisseriadas, tendo como ponto de partida os saberes docentes construídos na prática desenvolvida nessas turmas, Nóvoa (1992, p. 13), coloca que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Isso porque o papel do docente não se resume a transmissão de conhecimentos, mas envolve a provocação de “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva” (Freitas, 2005). A escola é composta por sujeitos históricos com vivências, culturas e valores construídos de acordo com a sua visão de mundo, realidade que exige do professor uma prática pedagógica dinâmica e que contemple as especificidades socioculturais dos estudantes do campo, levando-os a compreenderem-se enquanto sujeitos produtores de conhecimentos e de culturas.

Nesse sentido, a formação docente carece de discussões mais profundas, visto que há necessidade de práticas cada vez mais comprometidas com a transformação das realidades dos povos do campo contextualizadas com a realidade dos estudantes e que venham dar conta da heterogeneidade da sala de aula, ao mesmo tempo em que respeita o tempo de aprendizagem e experiências de cada sujeito. Molina e Antunes-Rocha (2014, p. 225), destacam que “a discussão acerca da formação de educadores na perspectiva da Educação do Campo exige que seja explicitado o projeto de sociedade, de campo e escola que se quer construir”. Implica trabalhar a concepção de Educação do Campo como conceito político e modalidade constituída por meio de uma trajetória de reivindicações dos movimentos sociais, às entidades, às representações civis, sociais e aos sujeitos desse meio. Conforme Caldart (2004, p. 157),

A educação do campo também se identifica pela valorização específica das educadoras e educadores, exigindo políticas especiais de formação de professores para atuar nas escolas do campo e um projeto de valorização e potencialização dos fazeres docentes desses educadores. Nesse cenário, um elemento fundamental para ser considerado é a formação desse educador a partir da realidade campesina. Caldart (2004, p. 158), discute que construir a Educação do Campo significa formar educadores e educadoras do e a partir do povo que vive no campo como sujeitos destas políticas públicas, que estamos ajudando a construir [...].

Assim, mesmo em face aos desafios impostos pelas turmas multisseriadas, há a possibilidade de o professor desenvolver processo de ensino e aprendizagem onde os alunos de diferentes faixas etárias, níveis de aprendizagem e experiências podem compartilhar e criar maneiras coletivas de construção e apropriação do conhecimento. Nesse sentido, a multisseriação não se constitui um problema, quanto à organização dos conteúdos e seu planejamento, nem tampouco estará centrada apenas em objetos de conhecimento, visto que ao criar um espaço de troca, de aprendizagem dialógica e de respeito à cultura e aos saberes dos alunos, o professor promoverá espaço de construção e troca de conhecimento. Isso constitui uma perspectiva pedagógica no contexto das turmas multisseriadas. Nesse contexto, a diferença está em como o professor delinea sua prática pedagógica, uma vez que, ao contrário de adotar um trabalho pautado unicamente no livro didático e para alunos de uma única turma, o professor desenvolve uma prática que agrega todos os alunos. Nesse sentido,

[as] escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa (Hage, 2006, p. 05).

Desse modo, as escolas situadas no contexto sociocultural dos alunos, podem favorecer aos sujeitos do campo a escolha entre permanecer, podendo morar e trabalhar em suas próprias comunidades, ou ir embora para a cidade. O processo de ensino e aprendizagem construído de acordo com sua realidade cultural é imprescindível para a oferta de uma educação no lugar em que as pessoas constroem sua vida. Reside aí a necessidade da reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas, de maneira que adote estratégias que tornem o ensino nas escolas do campo mais atrativo e que despertem o interesse dos alunos desses espaços. Nesse cenário, a perspectiva educacional que se objetiva para a turma multisseriada é uma educação que contribua com a emancipação do aluno do campo.

Dessa forma, para a constituição das turmas multisseriadas com qualidade e que atenda aos sujeitos que delas fazem parte, segundo suas necessidades e especificidades socioculturais, precisamos de políticas públicas que “possam conferir materialidade a concepções mais apropriadas de alfabetização e educação básica de qualidade (o que implica também articular devidamente oportunidades de qualificação profissional e acesso às tecnologias da comunicação e informação) [...]”, (Paiva; Haddad; Soares, 2019, p. 954). Nesse cenário, as turmas multisseriadas se constituem uma alternativa para que crianças, adolescentes, jovens e adultos tenham acesso à educação escolar próxima a sua residência, fator que colabora para a permanência desses sujeitos nas escolas.

Nessa perspectiva, as escolas do campo exigem que se faça uma discussão embasada na qualificação das escolas multisseriadas e na compreensão de que é possível construir propostas e estratégias didático-pedagógicas para potencializar a aprendizagem dos estudantes nessas escolas. Para tanto é necessária uma reflexão sobre o nascimento das turmas multisseriadas e como podem ser caminho para o empoderamento das pessoas do campo, sua caracterização e sobre a necessidade de defesa dessas turmas como meio de resistência ao fechamento e nucleação de escolas do campo. Esse contexto, reforça a importância da formação docente como tática para dar apoio aos professores que atuam em turmas multisseriadas e o fazer docente como transgressor do sistema seriado. Enfim, a discussão a respeito das turmas multisseriadas mobiliza outras concepções sobre as escolas do campo, que passa a ser compreendida como transgressora da prática de transmissão de conhecimentos, como mediadora da formação humana e política e como espaço de socialização e fortalecimentos de valores socioculturais do povo campesino.

Nesse contexto, a reflexão a respeito da melhoria de condições de funcionamento das turmas multisseriadas, mobiliza a discussão em torno da construção de uma formação que

habilite o professor de escolas do campo a contextualizar suas práticas com as particularidades dessa concepção educacional e com a cultura da comunidade na qual a escola está inserida. Desse modo, torna-se preciso analisar como são idealizados e o que pretendem os cursos de formações dos quais os professores que atuam nas escolas campesinas participam.

A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SERRA DO RAMALHO NO ÂMBITO DAS TURMAS MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO

O município de Serra do Ramalho é marcado por uma diversidade sociocultural significativa, visto que ele nasce com as comunidades quilombolas que se fixaram às margens do Rio São Francisco, e os indígenas que se instalaram próximos a serra que dá nome ao município. Sua origem política está relacionada à construção da barragem de Sobradinho, que iniciou o assentamento coordenado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – (INCRA) e, por meio do Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho – (PEC'SR), criado em 13 de maio de 1975, fez a transposição das 1800 famílias, mais os sem-terra de várias partes do país para a região serramalhense, distribuindo-os em povoados denominados de agrovilas.

Durante a análise documental realizada no ano de 2023 na Secretaria de Educação do município de Serra do Ramalho/BA, foram identificadas algumas características importantes para a discussão a respeito da Educação do Campo e da formação docente para professores de turmas multisseriadas: o município possui 41 escolas, sendo apenas 6 na sede e 35 escolas campesinas, que são direcionadas ao atendimento de diferentes comunidades. Dessas 35 escolas, 3 são escolas quilombolas, 1 indígena, 5 são ribeirinhas e 25 são de assentamento. Essas escolas oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

Entre as escolas campesinas, 19 delas possuem turmas multisseriadas. A rede de ensino do município conta com um total de 571 professores. Desses professores, 126 atuam nas escolas urbanas localizadas na sede do município, enquanto 445 trabalham nas escolas do campo. Além disso, 80 docentes são responsáveis por lecionar nas turmas multisseriadas. De acordo com Hage (2011, p. 127), os desafios impostos aos professores de turmas multisseriada são amplos porque “[...] eles trabalham com muitas séries ao mesmo tempo, sendo a faixa etária, o interesse e o nível de aprendizagem dos estudantes muito variados”.

A forma de organização da sala de aula com alunos de séries diversas, a multissérie, configura-se como um desafio para a atuação dos professores das escolas do campo por duas

razões: ausência de formação específica para atuar na escola do campo e com esse tipo de organização e construção de um planejamento que contemple as diferenças de interesses, níveis de aprendizagem e faixas etárias dos estudantes. A Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB), afirma que “a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade” (Brasil, 2002), o que caracteriza a multisseriada como uma maneira de organização do ensino específico das regiões camponesas e que pode contribuir com o desenvolvimento educacional dos povos do campo.

Desse modo, os professores que trabalham com turmas multisseriadas participam de uma formação continuada específica para atuarem nesse contexto, visto que, conforme Nóvoa (1992, p. 13), “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Assim, a formação ocorre quinzenalmente, alternando entre uma quinzena com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e outra com os professores dos anos finais do ensino fundamental.

Esse programa de formação tem como objetivo preparar e aprimorar as práticas pedagógicas dos docentes que lecionam em turmas multisseriadas. Isso porque o papel do docente não se resume a transmissão de conhecimentos, mas envolve a provocação de “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva (Freitas, 2005, p. 95).

Nessa direção, Caldart (2004, p. 157), destaca que “a educação do campo também se identifica pela valorização específica das educadoras e educadores”, exigindo políticas especiais de formação de professores para atuar nas escolas do campo e um projeto de valorização e potencialização dos fazeres docentes desses educadores. E nesse caminho, o município também oferece uma formação específica para os professores que trabalham com a EJA. Essa formação ocorre uma vez ao mês e tem o propósito de capacitar os educadores para atenderem às necessidades específicas desse público.

Os dados iniciais da pesquisa evidenciam que a Secretaria de Educação do município de Serra do Ramalho/BA está atenta à diversidade das escolas camponesas e às necessidades dos professores que atuam em contextos distintos, buscando oferecer formações apropriadas para melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Nessa direção, a formação de professores se constitui um processo contínuo, que deve estar sempre em revisão e de acordo com os novos contextos em que a escola está inserida, e que perpassa pelo cotidiano dos educadores, envolvendo o fazer pedagógico de forma plena e que exige uma postura crítica e

reflexiva sobre sua prática e seu papel dentro da sociedade. O que configura a formação de professores como um processo complexo, pois envolve conceitos e conhecimentos que vão além dos saberes inerentes à profissão docente; exigindo do professor uma prática reflexiva, inovadora e pautada na cooperação para dar conta da diversidade que constitui a sala de aula.

Dessa forma, o processo de formação docente precisa ser delineado tendo como princípio o papel social do professor, que vai além da transmissão de conteúdos e que envolve a provocação de “conflitos intelectuais” (Freitas, 2005), para que o estudante seja protagonista da construção de sua aprendizagem. A formação docente, então, precisa ser pensada e concebida de modo a habilitar os professores das escolas do campo a desenvolver uma prática que possibilite ao aluno esse conflito intelectual e passe a construir sua autonomia e postura crítica frente à realidade e aos saberes manipulados tanto na escola como em seu cotidiano. Nessa perspectiva, partindo da compreensão de que a escola é formada por sujeitos históricos com costumes, valores e cultura distintos, torna-se necessário que a prática docente reflexiva esteja aliada a uma práxis que contemple as especificidades de cada escola, conforme as particularidades socioculturais da comunidade na qual está inserida.

Nesse contexto, é importante que o professor compreenda que a escola muda conforme as mudanças ocorridas na sociedade e, assim, sua atuação precisa estar de acordo com as transformações históricas que os sujeitos e as escolas passam. Desse modo, o planejamento docente precisa estar condizente com as realidades onde se efetivam os processos de ensinar e aprender. O que exige que a formação docente, seja do campo ou da cidade, seja permeada por discussões mais amplas, visto que, no contexto das escolas do campo, há a necessidade de práticas mais dinâmicas e que deem conta da heterogeneidade da sala de aula, ao mesmo tempo em que leva em conta o tempo e as formas de aprendizagem e experiências de cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir os desafios enfrentados pelas turmas multisseriadas, como a diversidade de níveis de aprendizagem, interesses e faixa etária dos alunos, bem como a pressão por resultados da Secretaria de Educação, evidencia a necessidade de uma formação docente específica e contextualizada para professores atuarem nas escolas do campo e promoverem uma educação de qualidade aos alunos desse espaço. Os dados iniciais têm mostrado que a oferta de educação em turmas multisseriadas pode contribuir para a permanência dos alunos no campo e valorização de suas identidades culturais.

É importante destacar que a pesquisa não objetiva fazer uma defesa à fixação das pessoas no campo, mas refletir a respeito dos direitos dos sujeitos camponeses a uma educação de qualidade em seu espaço. Ao discutir a formação docente para turmas multisseriadas buscamos evidenciar que as escolas podem organizar-se de formas diversas e que a prática pedagógica nessas turmas precisa ser construída de forma que os estudantes possam escolher entre ficar ou sair de suas comunidades. E o fortalecimento das turmas multisseriadas se insere no âmbito da garantia de direitos e na luta contra a nucleação e fechamento de escolas, pois escola na comunidade é vida.

Com base nessas informações, a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento da formação docente e para a construção de práticas pedagógicas alinhadas com as especificidades das turmas multisseriadas e das escolas do campo. Além disso, pretende-se destacar a importância da valorização da cultura e saberes locais dos alunos do campo, promovendo uma educação contextualizada e emancipatória.

Nessa conjuntura, a formação de professores das escolas do campo, portanto, não deve seguir a lógica mercadológica da generalização, exigindo um processo formativo construído especialmente para esses educadores, a partir da sua realidade e dos desafios a ela inerentes, diferentes dos paradigmas urbanos. Nesse sentido, a formação específica para os professores das escolas camponesas deve ser construída a partir de uma nova compreensão de campo, camponês, trabalhador rural, afirmando o caráter de classe nas lutas pela educação camponesa; devendo estar imbuída de um sentimento de resistência contra a política hegemônica que idealiza o campo como sinônimo de espaço arcaico e atrasado. Uma formação gerida a partir das questões da realidade camponesa que terá como resultado uma práxis de valorização “dos conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável”, (Souza, 2008, p. 1090).

Uma formação que foge à lógica das políticas neoliberais, contribui para o reconhecimento das escolas do campo como local de fortalecimento das lutas dos povos do campo por uma educação de qualidade e valorização de sua identidade; ambiente onde o povo do campo tem acesso aos saberes produzidos socialmente, compreendendo-o como um produto construído historicamente, ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva a respeito desses conhecimentos, habilitando o aluno a questionar e problematizar a realidade. É nesse contexto de reivindicação por uma escola do campo que se

situa a luta pela qualificação das turmas multisseriadas como estratégia pedagógica e como meio para permanência da escola na comunidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M. G., CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs). **Por uma Educação do Campo**. 2. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CUNHA JUNIOR, A. S.; MATEUS, K. A. de O.; LIMA, M. M. P.; MENEZES, M. C.; COSTA, S. B. Educação de Jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Encantar**, v.2, p.1-22. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 17.nov.2021.

FREITAS, L. C. Qualidade negociada – avaliação e contrarregulação na escola pública. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 911-933, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313714010>>. Acessado em: 10.09.2021.

HAGE, S. M. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional. In: Reunião Anual do ANPED, 29, 2006. **Anais Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos**. Caxambu: ANPED, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../gt13-2031--int.pdf>>. Acessado em: 24.09.2022.

HAGE, S. M. A multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo. In: MUNARIM, A., BELTRAME, S. A. B., CONDE, S. F., PEIXER, Z. I. (orgs.). **Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. Florianópolis: Insular, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOLINA, M. C.; ANTUNES ROCHA, M. I. Educação do campo, história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de professores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 10 maio 2022.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1992.

PAIVA, Jane; HADDAD, S. ; SOARES, Leôncio . Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-25, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPkxsHmM9jXH/?format=pdf&lang=p.t>.
Acesso em 15.nov.2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, M. A. de. Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 19.set.2023.